



EMBRAPA

Unidade de Execução de Pesquisa de
Âmbito Estadual
Vinculada ao Ministério de Agricultura
e Reforma Agrária
BR 364, Km 14 - Rio Branco - Acre
Fones: 224-3931, 3932, 3933.

ISSN 0101 - 6075

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 70 ,Dez/90, p.1-5

AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE MILHO NO MUNICÍPIO DE BRASILÉIA-ACRE¹

Flávio Araújo Pimentel²

Nelson Valdir Lodi³

INTRODUÇÃO

A cultura do milho no município de Brasiléia, assume significativa relevância sócio-econômica, contribuindo com 20,65% na produção global do Estado (CEPA/1988). Além de ser utilizado na alimentação humana e ração animal, o excedente da produção tem sido comercializado no mercado local, em Rio Branco e Cobiya, cidade fronteira (Bolívia).

A cultura apresenta problemas diversos: cultivares pouco produtivas, cultivo em consórcio, grandes espaçamentos entre plantas, cultivares de grande porte, índices elevados de acamamento, doenças, ocorrência de baixa produtividade.

Estes problemas têm constituído em fatores limitante a oferta de milho ao mercado, além de resultar no baixo retorno econômico da pequena produção.

Com o objetivo de selecionar cultivares mais produtivas e resistentes aos principais problemas da região, a UEPAE de Rio Branco vem desenvolvendo trabalhos no Núcleo de Pesquisa Quixadá, localizado em Brasiléia.

- 1 - Trabalho Desenvolvido com Recursos da EMBRAPA/Programa de Pesquisa com Milho, sob patrocínio da Fundação Banco do Brasil.
- 2 - Engº Agrº. BS. EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Rio Branco (UEPAE de Rio Branco), Caixa Postal 392, CEP: 69900 - Rio Branco, Acre.
- 3 - Tec. Agr. EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Rio Branco (UEPAE de Rio Branco), Caixa Postal 392, CEP: 69900 - Rio Branco, Acre.

PA/ 70 , Uepae de Rio Branco, Dez/90, p.2

Especificamente, pretende-se obter cultivares com características de porte baixo, alta produtividade, boa tolerância ao acamamento, resistência a pragas e doenças e com qualidade de grãos exigidos pelo mercado.

MATERIAL E MÉTODO

O experimento foi conduzido no período de 09.11.90 a 27.03.90, no Projeto de Assentamento Dirigido Quixadá (município de Brasília), km 26 da BR 317, estrada que liga Brasília a Assis Brasil. O solo da área experimental é do tipo Podzólico Vermelho Amarelo, argilo-arenoso (capoeira de 6 anos de cultivo), cuja análise apresentou os seguintes resultados: pH (H_2O) = 5,6; p = 9 ppm; K = 150 ppm; Al = 0,1 meq/100 ml e Ca+Mg = 2,54 meq/100 ml. O preparo do solo constou de limpeza manual das plantas daninhas e retirada dos tocos. Não foi efetuada adubação.

O delineamento experimental empregado foi o de blocos ao acaso com 25 tratamentos e 3 repetições (Tabela 1). Cada parcela foi constituída de duas linhas de 5,20m, com espaçamento de 1,0 x 0,40 m, com duas plantas por cova. Foram utilizadas 26 covas, colocando-se bordaduras, apenas no contorno dos blocos.

Foram semeadas 3 sementes por cova. Após 15 dias do plantio realizou-se o desbaste, mantendo-se duas plantas por cova.

A cultura recebeu 8 capinas e não efetuou-se pulverização para o controle de pragas. Os parâmetros avaliados foram: período para florescimento masculino, altura das plantas, altura de inserção de espigas, número de plantas acamadas, número de plantas quebradas, estande final, total de espigas, número de espigas doentes, número de espigas mal empalhadas, peso e teor de umidade de grãos. O peso dos grãos foi corrigido para 13% de umidade.

RESULTADOS PARCIAIS

Quanto a precocidade, determinada pelo número de dias da germinação ao florescimento masculino, verificou-se que as cultivares não diferiram estatisticamente. Para a altura de plantas, a cultivar CMS 28 apresentou-se com a de menor porte. As cultivares G 500, DINA 10, DINA 50, U 610, IAC 100 B, BR-5110, AG 302 e IAC 8222, apresentaram altura de plantas significativamente superiores as

PA/ 70 , Uepae de Rio Branco, Dez/90, p.3

demaís. Quanto a altura de espigas, a cultivar CMS 28 destacou-se como a de menor distância entre o colo da plantas e o nó de inserção da espiga superior, enquanto as cultivares G 500, DINA 10, DINA 50 e U 610, apresentaram a maior distância. Para os materiais que apresentaram acamamento, a média variou entre 0,7 e 19,0%. As cultivares BR 201 e CMS 28 não apresentaram acamamento. Com relação as plantas quebradas a média foi um pouco maior, com variação entre 3,8 e 39,1% (Tabela 1).

O estande final apresentou redução de 30,8% atribuído ao baixo poder germinativo das sementes e ataque de grilos nas plântulas (Tabela 1).

Com relação ao número de espigas por parcela, verificou-se que as cultivares G 500 e AG 401 foram superiores. Foi detectada a presença de fungos nas espigas de todos os tratamentos, que variou de 9,3 a 27,2%, fator este ocasionado, em parte, pelo mal empalhamento das espigas, que teve uma variação de 3,0 a 20,0% (Tabela 2).

Na análise de produtividade, observou-se que devido aos problemas no estande final, houve uma redução significativa na produção. Dentre as cultivares avaliadas, a G 500, apresentou-se como a mais produtiva, embora as demais tenham proporcionado produtividade não inferior a 1.500 kg/ha, média esta, raramente alcançada no estado do Acre (Tabela 2).

Para o ano agrícola 1990/1991, este ensaio será repetido em áreas de produtores.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS. Rio Branco : CEPA, n.2, ago. 1988. 65p.

TABELA 1 - Valores médios das avaliações realizadas no Ensaio Regional de Milho, Brasília-AC, 1989/1990.

Tratamento	Floresc. Masc. (dias)	Altura da Planta (cm)	Altura de Espigas (cm)	Acamamento %	Plantas Quebradas (%)	Stand Final (plantas)
G 500	46 a ¹	258 a	139 a	9,7	24,6	45 a
AG 302	50 a	223 abc	128 ab	4,7	20,8	45 a
AG 401	52 a	207 abcd	120 ab	8,1	14,4	46 a
G 85	51 a	199 abcd	100 abc	0,7	13,3	44 a
U 502	51 a	218 abcd	119 ab	8,8	13,2	38 a
DINA 50	51 a	234 abc	132 a	5,9	8,4	42 a
G 551	50 a	204 abcd	110 abc	6,0	24,8	39 a
BR 201	57 a	194 bcd	97 abc	0,0	3,8	29 a
BR 5109	52 a	209 abcd	107 abc	10,5	18,4	42 a
DINA 10	54 a	247 ab	136 a	8,2	14,6	37 a
IAC 100B	52 a	230 abc	124 ab	19,0	13,7	42 a
IAC 8222	52 a	222 abc	126 ab	12,4	21,3	43 a
U 610	51 a	234 abc	131 a	14,9	7,4	34 a
IAC 8214	56 a	216 abcd	114 abc	5,4	13,4	44 a
BR 5110	55 a	224 abc	119 ab	7,8	15,6	39 a
BR 5102	55 a	211 abcd	113 abc	8,1	12,3	39 a
BR 51150	50 a	218 abcd	118 ab	11,2	26,0	29 a
CMS 28	50 a	159 d	71 c	0,0	16,1	34 a
BR 5103	49 a	213 abcd	118 ab	3,3	32,6	22 a
ASPH 4	53 a	203 abcd	108 abc	10,1	39,3	35 a
BR 5107	54 a	196 bcd	102 abc	8,4	39,1	23 a
COMPOSTO MANAUS	54 a	181 cd	83 bc	7,4	8,1	29 a
CMS 19	58 a	197 bcd	105 abc	6,8	18,6	32 a
CMS 41 II	55 a	194 bcd	110 abc	2,0	23,1	35 a
CMS 14 C	48 a	200 abcd	96 abc	3,3	6,1	12 a
Média	52,2	211,6	113,0	7,3	18,0	36,0
CV	8,2	9,0	12,6	-	-	14,2

¹ Médias seguidas por letra distintas diferem entre si ao nível de 0,05 pelo teste de Tukey.

TABELA 2 - Valores médios das avaliações realizadas no Ensaio Regional de Milho, Brasília-AC, 1989/1990.

Tratamento	Espigas (nº)	Espigas Doentes (%)	Espigas Mal Espalhadas (%)	Peso de Espigas Despalhadas (kg/Parcela)	Produtividade (Kg/ha)
G 500	47 a ¹	12,6	4,0	6,9 a	4.720 a
AG 302	45 ab	13,6	9,0	5,9 ab	4.160 ab
AG 401	46 a	9,3	8,0	5,3 ab	3.850 ab
G 85	44 ab	14,4	15,6	5,0 ab	3.740 ab
U 502	38 abcd	9,7	6,0	5,2 ab	3.600 ab
DINA 50	43 ab	13,8	3,5	5,1 ab	3.570 ab
G 511	42 ab	10,6	4,7	4,2 ab	3.560 ab
BR 201	31 abcd	8,4	8,5	4,7 ab	3.240 ab
BR 5109	42 ab	10,9	6,0	5,1 ab	3.230 ab
DINA 10	41 abc	14,1	11,0	4,6 ab	3.070 ab
IAC 100 B	43 ab	10,0	5,0	4,3 ab	3.030 ab
IAC 8222	43 ab	9,5	3,0	4,3 ab	3.000 ab
U 610	35 abcd	13,1	20,0	4,6 ab	3.000 ab
IAC 8214	44 ab	12,9	4,8	4,0 ab	2.920 ab
BR 5110	39 abcd	10,9	12,0	3,7 ab	2.760 ab
BR 5102	39 abcd	13,7	11,0	3,5 ab	2.670 ab
BR 51150	32 abcd	14,7	4,0	3,5 ab	2.490 ab
CMS 28	35 abcd	10,0	10,8	3,3 ab	2.280 ab
BR 5103	25 cde	11,7	8,0	3,0 ab	2.160 ab
ASPH 4	35 abcd	18,1	14,6	2,7 ab	2.140 ab
BR 5107	23 de	13,9	8,7	2,8 ab	2.030 ab
COMPOSTO MANAUS	29 bcde	16,4	15,8	2,8 ab	1.880 ab
CMS 19	32 abcd	16,1	7,0	2,8 ab	1.710 ab
CMS 41 II	37 abcd	27,2	14,0	2,2 b	1.570 b
CMS 14 C	13 e	5,5	14,0	2,1 b	1.500 b
Média	36,9	12,8	9,2	4,1	2.880
CV	14,0	-	-	33,0	33,6

¹ Médias seguidas por letras distintas diferem entre si ao nível de 0,05 pelo teste de Tukey.



EMBRAPA

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
BR 364, Km 14 - Rio Branco - Acre

Fones: 224-3931 - 224-3932 - 224-3933 - 224-4035

CEP

6	9	9	0	0
---	---	---	---	---